



DOSSIÊ: O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL (PLA)

## Formação docente em PLE/PLA: integrando projetos de extensão

*Teacher education in PLE/PLA: integrating extension projects*

*Formación docente en PLE/PLA: integrando proyectos de extensión*

**Carolina Coelho**

**Aragon<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0001-9459-9939](https://orcid.org/0000-0001-9459-9939)

[carolinac.aragon@gmail.com](mailto:carolinac.aragon@gmail.com)

**José Wellisten Abreu**

**de Souza<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0002-4232-4551](https://orcid.org/0000-0002-4232-4551)

[josewellisten@hotmail.com](mailto:josewellisten@hotmail.com)

**Mariana Lins**

**Escarpinete<sup>1</sup>**

[orcid.org/0009-0009-6707-266X](https://orcid.org/0009-0009-6707-266X)

[mariana\\_escarpinete@hotmail.com](mailto:mariana_escarpinete@hotmail.com)

**Recebido em:** 05/06/2023.

**Aprovado em:** 22/08/2023.

**Publicado em:** 15/12/2023.

**Resumo:** Este artigo objetiva descrever os resultados da integração de três projetos de extensão desenvolvidos no âmbito do Programa Linguístico-Cultural para Estudantes Internacionais (PLEI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). No PLEI, a Extensão Universitária é um dos eixos para a realização das ações desse programa. As atividades desenvolvidas por esses projetos são planejadas e executadas com o intuito de ensinar a língua portuguesa para aluno(a)s estrangeiros, envolvendo um processo contínuo de formação docente de aluno(a)s do Curso de Letras da UFPB. Embora sejam projetos distintos, os três complementam-se e sustentam-se em um tripé de formação docente de ensino de português como língua estrangeira/adicional (PLE/PLA). O primeiro projeto, ao buscar ofertar cursos de língua portuguesa para atender e acolher estrangeiros com perfis variados, abarca necessidades supridas pelos outros dois projetos: internacionalização do português e o recorte do ensino de cultura (Ferrarezi Jr., 2010); e a produção de materiais didáticos que ajudam não apenas na formação do(a)s aluno(a)s-professor(a)(e)(s), mas também assistem o estrangeiro na aquisição de competências necessárias (Leffa, 2007). Do ponto de vista metodológico, este artigo contempla: a) explicação do funcionamento dos projetos, por meio da descrição de como eles se mesclam na formação docente do professor de PLE/PLA; e b) análise qualitativa diante das estratégias que relacionam as aprendizagens do meio acadêmico com a vida real, a partir de experiências resultantes da concretização de projetos. Como resultados, observa-se que a integração dos três projetos oportuniza aos discentes que neles se envolvem como bolsistas e voluntário(a)s uma formação docente mais integral, uma vez que tais aluno(a)s-professor(a)(e)(s): a) refletem sobre a prática em serviço; b) planejam e executam ações didáticas colaborativamente, incluindo a preparação do material a ser utilizado nas aulas; e c) reconhecem a relação indissociável entre língua e cultura, o que repercute diretamente na capacitação desse grupo discente para as futuras demandas profissionais.

**Palavras-chave:** formação docente; extensão; ensino; português como língua adicional.

**Abstract:** This article aims to describe the assimilation of three university extension projects developed by the Linguistic-Cultural Program for International Students (PLEI) of the Federal University of Paraíba (UFPB). The university extension is one of the pillars responsible for carrying out the actions of this program. The activities of these projects are planned and conducted to teach Brazilian Portuguese language to foreign students, which involve a continuous process of training the undergraduate students — teachers of the program. Despite having distinct configurations, the three projects complement each other, functioning as a tripod to develop the program's goals. The first project seeks to offer Portuguese language courses to teach foreign students from different countries. The two other projects supply the necessities of the first one by focusing on teaching cultural aspects (Ferrarezi Jr., 2010) and on the production of pedagogical materials that help not only the undergraduate students in their classes but also to assist the foreigner in acquiring the necessary communicative competence (Leffa, 2007). From the methodological point of view, this article contemplates: a) explanation



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil.

of how the projects function, and b) qualitative analysis of strategies that relate the process of learning with the academic environment and real life. This methodology is based on experiences resulting from the implementation of the three university extended projects. As a result, it is observed that the integration of the three projects provides undergraduate students a more comprehensive teaching training, since such students: a) reflect on their pedagogical practice, b) plan and execute collaborative actions which includes, for example, the preparation of the material to be used in the classes, and c) recognize the inseparable relationship between language and culture, which directly affects the training of this student for future professional demands.

**Keywords:** education training; extension program; teaching; portuguese as additional languages.

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo describir los resultados de la integración de tres proyectos desarrollados en el Programa Lingüístico-Cultural para Estudiantes Internacionales (PLEI) de la Universidad Federal de Paraíba (UFPB). La extensión universitaria es uno de los pilares para la realización de las acciones de este programa. Las actividades desarrolladas por estos proyectos son planificadas y realizadas para enseñar la lengua portuguesa a estudiantes extranjeros, un proceso continuo de formación docente para los estudiantes de la UFPB. Aunque son proyectos distintos, los tres se complementan y se apoyan en un triángulo de formación de profesores para la enseñanza de portugués como lengua extranjera/adicional (PLE/PLA). El primer proyecto engloba necesidades atendidas por los otros dos proyectos: la internacionalización del portugués y el enfoque en la enseñanza de la cultura (Ferrarezi Jr., 2010); y la producción de materiales didácticos que coadyuven no sólo en la formación de los alumno(s)-profesor(es) sino que ayuden al extranjero a adquirir las competencias necesarias (Leffa, 2007). Este artículo contempla: a) explicación del funcionamiento de los proyectos, a través de la descripción de cómo se mezclan en la formación docente del docente PLE/PLA y b) análisis cualitativo frente a las estrategias que relacionan los aprendizajes del ambiente académico con la vida real. Como resultado, se observa que la integración de los tres proyectos proporciona a los estudiantes becarios y voluntarios que participan en ellos una formación docente más integral, ya que tal(es) estudiante(s)-docente(s): a) reflexionan sobre la práctica en servicio, b) planifican y realizan acciones didácticas de manera colaborativa, incluyendo la elaboración del material a utilizar en las clases y c) reconocen la relación inseparable entre lengua y cultura, que incide directamente en la formación de este grupo de estudiantes para futuras demandas profesionales.

**Palabras clave:** formación del profesorado; extensión; enseñanza; portugués como lengua adicional.

## Introdução

Dentre as Instituições de Ensino Superior (IES),

há o comprometimento de organizar projetos que visem fomentar aos alunos de graduação experiências sócio-históricas que gerem ações no ensino superior com a intenção de concretizar a relação entre ensino-pesquisa-extensão. O Plano Nacional de Educação (PNE), meta 12 (Brasil, 2014), amplia a inclusão acadêmica na participação de programas e projetos de extensão, prioritariamente, para áreas de relevância social. Nessa conjuntura, a Extensão, por ser constituída de um processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico, soma-se à solidificação da área do ensino do Português Língua Estrangeira (PLE)/Português como Língua Adicional (PLA)<sup>2</sup> nas IES.

O ensino de PLE/PLA tem se expandido visivelmente nos últimos anos. Uma prova desse crescimento vem de iniciativas como a elaboração de exames nacionais de proficiência (Celpe-Bras), a realização de congressos nacionais e internacionais, a publicação de materiais didáticos, a realização de cursos voltados para a formação de professores de PLE/PLA, bem como a criação de programas de cooperação internacional de educação. Com a promulgação do decreto Nº 7.948, de 12 de março de 2013, as Instituições de Ensino Superior, como é o caso da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), intensificaram a oferta de vagas gratuitas em cursos de graduação para aluno(a)s estrangeiro(a)s.

Atualmente no PLEI, a Extensão Universitária é um dos esteios para a realização das ações desse programa ao servir como "porta de entrada" para os estudantes de Letras na área de estudos do PLE/PLA. Assim sendo, a Extensão promove o fomento para que o(s)/a(s) aluno(s)/aluna(s) continue(m) vinculado(s)/vinculada(s) ao programa, é base para o alinhamento para execução de pesquisas e projetos de ensino e, por fim, funciona como meio para propagar o ensino de PLE/PLA para estudantes de graduação, uma vez que a UFPB não possui o PLE/PLA como disciplina obrigatória (Souza; Aragon, 2022, p. 7).

<sup>2</sup> Neste artigo, optamos pela utilização terminológica PLE/PLA com o intuito de considerar o primeiro termo historicamente adotado no programa PLEI, além de ser utilizado em fontes oficiais no Brasil, tais como o Celpe-Bras (Brasil, 2020); e o segundo, por englobar o ensino de português para alunos que, muitas vezes, possuem fluência em mais de uma língua, sendo o português uma língua adicional ao seu repertório linguístico (Bulla, 2020).

Hoje há três projetos de extensão em execução no programa PLEI: a) "Internacionalização através da extensão: ações do programa PLEI no acolhimento de estudantes estrangeiros e na formação de estudantes de letras"; b) "Circuito cultural no PLEI: uma proposta de mediação intercultural para o ensino de português como língua não materna";<sup>3</sup> e c) "Produção de multimeios: colaborando com o programa PLEI no acolhimento e na formação dos estudantes estrangeiro". Portanto, visando dialogar sobre a integração desses três projetos de extensão para a formação do professor de PLE/PLA, destacamos neste artigo as estratégias de ações que relacionam as aprendizagens no meio acadêmico com a vida real – uma estratégia de ensino com enfoque holístico (Camilloni, 2013, p. 15).

Grosso modo, o objetivo geral deste artigo é descrever os resultados da integração dos três projetos de extensão do PLEI-UFPB, desenvolvidos desde 2020, demonstrando como tal fusão atua significativamente para a formação docente dos aluno(a)s bolsistas e voluntário(a)s que participam das ações do programa. Para tanto, o enquadre metodológico deste trabalho envolve, primeiramente, a descrição das ações realizadas nos projetos, alinhando-a a uma análise qualitativa acerca das estratégias didático-pedagógicas mobilizadas para promover a integração linguístico-cultural do(a)s estrangeiro(a)s às instâncias de comunicação e de uso da língua no contexto brasileiro. Nossas bases teóricas correlacionam, dentre outras, Schlatter e Costa (2020), Ferrarezi Jr. (2010) e Leffa (2007), visando aludir às seguintes relações: formação docente e internacionalização; inter-relação língua e cultura; e produção de material didático numa perspectiva comunicativa-intercultural.

Para fins de organização: na seção 1, descrevemos o primeiro projeto, "Internacionalização através da extensão: ações do programa PLEI no acolhimento de estudantes estrangeiros e na formação de estudantes de Letras", base para a

constituição e execução dos demais; na seção 2 apresentamos o projeto "Circuito cultural no PLEI: uma proposta de mediação intercultural para o ensino de português como língua não materna"; na seção 3, o último projeto de extensão, "Produção de multimeios: colaborando com o programa PLEI no acolhimento e na formação dos estudantes estrangeiros", é discutido. Por fim, na seção final, apresentamos nossas reflexões sobre a integração dos projetos na formação do professor de PLE/PLA.

## 1 Programa PLEI: sua relação com a Extensão, com o acolhimento de estrangeiros e com a formação docente em PLE/PLA

Inicialmente, entendemos que pode estar pairando na mente de nosso(a) leitor(a) a seguinte pergunta: qual é a relação entre a área de PLE/PLA e o contexto da Extensão Universitária? Para responder a esse eventual questionamento, partimos do pressuposto de que nossas ações no âmbito do PLE/PLA dentro das Instituições de Ensino Superior (IES) têm o interesse de contribuir para a promoção e a difusão da língua e da cultura brasileira em vista de atender a um público internacional que, muitas vezes, não está vinculado às IES. Assim sendo, ocorre que

A Extensão Universitária pode ser considerada como elemento fundador da área de PLE/PLA nas IES brasileiras, sendo até hoje o espaço mais consolidado em termos de ensino de português para falantes de outras línguas. Considerando sua larga história, com início na década de 1960, pode-se mapear quando ocorreram os primeiros cursos de PLE/PLA em algumas IES do país (Brasil, 2021, p. 167).

Logo, a construção de cenários para a acomodação/inserção do público-alvo e demandante do PLE/PLA é o que impulsiona a interlocução da área com o contexto da Extensão Universitária, pela própria natureza de vetorização que esse pilar das IES brasileiras oferece. Afinal, conforme Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018,

<sup>3</sup> Conforme Souza, Aragon e Escarpinete (2022), embora haja várias terminologias para representar a área de PLE/PLA no Brasil, os coordenadores de projetos no programa PLEI têm autonomia para decidir pelo uso do termo de acordo com suas metodologias e teorias. Nesse sentido, embora o título deste projeto aborde a terminologia PLNM, neste trabalho essa referência não será adotada.

que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira no Art. 7.º:

São consideradas atividades de extensão **as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas** às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias (Brasil, 2018, p. 2, grifo nosso).

O programa PLEI, particularmente, desenvolveu-se a partir de um projeto de extensão que, em 1997, alinhava-se às demandas de mobilidade estudantil de estrangeiros que buscavam intercâmbio na UFPB. Ao longo dos últimos 26 anos, portanto, o PLEI funciona como guarda-chuva de ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas a criar cenários favoráveis para o acolhimento de estudantes estrangeiros, promovendo formação linguístico-cultural, contribuindo para a difusão do idioma e da nossa cultura e provando que a internacionalização universitária pode se dar, também, dentro do Brasil, como uma ação da diplomacia cultural que enxerga no *soft power*<sup>4</sup> mecanismos positivos de influenciar e atrair outras culturas a dialogar e a aprender com a expertise produzida em nosso país.

No âmbito do projeto de extensão "Internacionalização através da extensão: ações do programa PLEI no acolhimento de estudantes estrangeiros e na formação de estudantes de Letras" tem-se buscado ofertar cursos de língua portuguesa para atender/acolher estrangeiros de variados perfis, a saber:

- a) estudantes PEC-PLE, ou seja, candidatos ao Programa Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G) que aguardam a aplicação do certificado de proficiência em língua portuguesa para estrangeiros (Celpe-Bras) e que, por isso, fazem no programa PLEI o curso preparatório para o exame Celpe-Bras;
- b) estudantes estrangeiros em mobilidade estudantil, que, por meio de so-

licitação da Agência de Cooperação Internacional da UFPB ou ainda dos Coordenadores de cursos de graduação e/ou de pós-graduação nos quais esses sujeitos fazem o intercâmbio, solicitam aulas de português e cultura brasileira com o fito de proporcionar aos(as) aluno(a)s estrangeiro(a)s aprendizagens que lhes permitam melhor acompanhamento dos cursos e integração à sociedade brasileira;

c) refugiados e demais migrantes que solicitem, por meio de ONG ou de busca ativa,<sup>5</sup> a oferta de cursos específicos para inserirem-se na realidade profissional do Brasil ou ainda para fins de naturalização ou para aprovação de cidadania brasileira.

Os objetivos específicos deste projeto são os seguintes:

- a) proporcionar a proficiência em língua portuguesa e o conhecimento sobre a cultura brasileira e paraibana, de modo a contribuir para que os estrangeiros ingressem nas universidades brasileiras e se adaptem mais facilmente a nossa sociedade;
- b) aprimorar a formação de estudantes de licenciatura em língua portuguesa, proporcionando a experiência docente supervisionada de PLE/PLA, abordagem em ampla ascendência que ainda não é contemplada no currículo da UFPB;
- c) ampliar o conhecimento dos estudantes participantes do projeto sobre questões interculturais, visando ao desenvolvimento de reflexões acerca da promoção da igualdade; e
- d) proporcionar a integração de aluno(a)s brasileiro(a)s e estrangeiro(a)s por meio da realização de eventos interculturais para difusão do idioma e para promoção da internacionalização.

Para o desenvolvimento da proficiência do(a)

<sup>4</sup> Embora não seja nosso interesse aprofundar definições em torno do conceito de *Soft Power* neste artigo, citamo-lo na perspectiva indicada por Mark (2009) em vista da articulação que o "poder brando" pode conferir à dinâmica de diplomacia internacional entre países.

<sup>5</sup> Hoje em dia, a busca ativa por vagas em cursos ofertados pelo programa PLEI pode ocorrer: por contato via Instagram (<https://www.instagram.com/pleiufpb/>), e-mail ([ufpbplei@gmail.com](mailto:ufpbplei@gmail.com)) ou visita presencial para matrícula no escritório do programa.

s aluno(a)s estrangeiro(a)s de modo a que internalizem, no/para o uso, são necessárias habilidades receptivas da língua(gem): compreensão auditiva de textos multimodais; compreensão leitora de textos multimodais diversos e socialmente construídos; e habilidades de produção

da língua(gem): produção oral em situações de comunicação diversas e produção de textos em gêneros socialmente demandados nas situações comunicativas em que esses sujeitos estão inseridos. Para tanto, no programa PLEI, são ofertados os cursos resumidamente descritos no Quadro 1:

**QUADRO 1** – Cursos ofertados no programa PLEI para estudantes estrangeiros

CURSO	DESCRIÇÃO <sup>6</sup>
Nível Básico	Curso com carga horária de 60 horas, com encontros presenciais duas vezes por semana, voltado para estrangeiros que não conhecem (ou conhecem pouco) a língua e a cultura brasileira. Trabalho com as práticas de linguagem da leitura, da produção de textos, da oralidade e da análise linguística de modo a desenvolver os primeiros contatos dos estrangeiros com a língua e com o uso da língua em diversos contextos de comunicação. Perpassa a formatação do curso a produção de materiais didáticos e a seleção de textos autênticos (pelo(a)s aluno(a)s-professores(as) que atuam como ministrantes do curso) que abordem situações elementares e cotidianas de uso da língua.
Nível Intermediário	Curso com carga horária de 60 horas, com encontros presenciais duas vezes por semana, voltado para estrangeiros que já dominam eventos comunicativos elementares da língua e da cultura brasileira. Trabalho com as práticas de linguagem da leitura, da produção de textos, da oralidade e da análise linguística de modo a aprofundar a relação dos estrangeiros com a língua em situações de uso e em diversos contextos de comunicação. Perpassa a formatação do curso a produção de materiais didáticos e a seleção de textos autênticos (pelo(a)s aluno(a)s-professores(as) que atuam como ministrantes do curso) que abordem situações cotidianas de uso da língua que requeiram a produção e/ou a compreensão de textos orais ou escritos mais complexos.
Conhecendo a língua e a cultura brasileira a partir das práticas de linguagem	Curso dividido em cinco disciplinas de 60 horas, nas quais as práticas de linguagem são trabalhadas em progressão de conhecimento, do nível mais básico até o nível avançado. As aulas são ministradas presencialmente em cinco encontros semanais de 4 horas por dia, com a seguinte configuração: disciplina de Leitura; disciplina de Produção de Texto; disciplina de Gramática: práticas de análise linguística; disciplina de Conversação: práticas da oralidade; disciplina de Cultura. Busca-se uma convergência na abordagem das práticas de linguagem inerentes ao uso da língua portuguesa em cada aula, logo a divisão em disciplinas é meramente didática e volta-se à possibilidade de maior aprofundamento, mensuração e desenvolvimento da aprendizagem do(a)s aluno(a)s estrangeiro(a)s. Perpassa a formatação das aulas a produção de materiais didáticos e a seleção de textos autênticos pelo(a)s aluno(a)s-professores(as) que atuam como ministrantes do curso, de modo que abordem situações cotidianas de uso da língua que requeiram a produção e/ou a compreensão de textos orais ou escritos multimodais, desde eventos comunicativos mais elementares (e que partam, por exemplo, da frase) até eventos comunicativos mais complexos (em torno dos gêneros textuais/discursivos).

<sup>6</sup> Como pode-se observar na descrição, os cursos voltam-se aos perfis de estrangeiros mais frequentemente atendidos pelo programa PLEI. Normalmente, as *Turmas de Nível* são formadas para acolher estrangeiros em intercâmbio na IES e/ou demais migrantes e refugiados que demonstrem, por meio de prova de nivelamento elaborada e aplicada pela equipe do programa, os níveis ofertados. Há também o Curso Avançado, contudo, poucas vezes foi ofertado. Os cursos de carga horária mais ampla e que requerem mais encontros presenciais foram pensados para atender aos alunos PEC-PLE, historicamente denominados de Pré-PEC-G, que se submeterão ao exame Celpe-Bras. Contudo, essas turmas não são restritas, haja vista também matricularmos demais migrantes e/ou refugiados que se adequem também a essa demanda.

CURSO	DESCRIÇÃO <sup>6</sup>
Curso preparatório para o exame Celpe-Bras	Curso de 300 horas, no qual abordam-se com detalhamento as práticas de produção de texto escrito e situações comunicativas orais requeridas nas partes escrita e oral do exame. As aulas se dão presencialmente, 4 horas por encontro, cinco dias por semana, de forma que os materiais didáticos e a seleção de textos autênticos elaborados pelo(a)s aluno(a)s-professores(as) que atuam como ministrantes do curso, desenvolvam estratégias didáticas em torno da compreensão oral/auditiva para que o aluno estrangeiro consiga lidar, mais particularmente, com a estrutura das tarefas 1 e 2 do exame Celpe-Bras; construção de repertório na língua portuguesa que perpassa a história, com imbricamentos interculturais, mas também explore aspectos de composições de gêneros diversos, promovendo a compreensão leitora e a produção de textos de maneira que, particularmente, o aluno estrangeiro consiga lidar melhor com as exigências das tarefas 3 e 4 do exame; exploração de situações cotidianas de uso da língua que requeiram a produção ou a compreensão de textos orais ou escritos multimodais em eventos comunicativos em torno dos gêneros textuais/discursivos para que os alunos estrangeiros consigam lidar melhor com os elementos provadores do exame, construindo habilidades para sustentar um diálogo de 20 minutos, conforme requerido na parte oral da prova.
Ambientação com o contexto universitário	Curso de 45 horas, com encontros duas vezes por semana, de 2 horas, com o fito de preparar os alunos estrangeiros PEC-PLE que já se submeteram ao exame Celpe-Bras para o que lhes espera da vivência na universidade em caso de aprovação no exame. São explorados gêneros acadêmicos orais e escritos, bem como a busca por uma reflexão em torno dos cursos de graduação que esses estrangeiros farão se/quando aprovados.

Fonte: Os autores (2023).

Para atender ao objetivo que sugere o aprimoramento da formação docente dos estudantes de Letras da IES (vinculados como bolsistas e/ou voluntário(a)s nas ações de extensão desen-

volvidas no âmbito do programa PLEI), são desenvolvidas as seguintes ações resumidamente apresentadas no Quadro 2:

#### QUADRO 2 – Ações voltadas à formação docente em PLE/PLA

Tipo da ação	Breve descrição
Orientação Pedagógica	Como são aluno(a)s de Letras, professores em formação, que atuam nas ofertas dos cursos brevemente descritos na Tabela 1, faz-se necessário construir um cenário de aprendizagens didático-pedagógicas favorável à aplicação dos conhecimentos do curso de graduação que o(a) aluno(a) está fazendo. De modo específico ao fazer docente, é feito o acompanhamento individual da escolha das temáticas e dos textos autênticos e materiais didáticos a serem explorados nas aulas dos cursos ofertados; práticas contínuas de planejamento de aulas, com <i>feedbacks</i> formativo-instrucionais; prática de docência compartilhada (Schlatter; Costa, 2020) através da qual são formados pares de trabalho em que um aluno(a)-professor(a) mais experiente atua no desenvolvimento do aluno(a)-professor(a) iniciante; compreensão sobre a elaboração da avaliação de ensino e dos cronogramas de cada disciplina, com o fito de fomentar a formação docente em/para o serviço em PLE/PLA.

Tipo da ação	Breve descrição
Reuniões teórico-formativas	As reuniões buscam aproximar toda a equipe de estudantes e professores orientadores/coordenadores dos projetos desenvolvidos no âmbito do programa PLEI como uma forma de construir um cenário de afetos, reflexões em torno da área de PLE/PLA que, na instituição, ainda está em desenvolvimento do ponto de vista acadêmico. É, portanto, nesse espaço onde se dá o ensino de conteúdos pertinentes à área e que o(a) aluno(a) bolsista e/ou voluntário(a) dos projetos não encontra na graduação de Letras. É um espaço para a supervisão docente e para as trocas em equidade epistêmica advindas das vivências do(a)s aluno(a)s-professores(as) nas suas realidades de sala de aula, como forma de o grupo como um todo crescer/aprender uns com os outros.
Oferta de disciplina optativa	A disciplina GDLPL0032 "Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa como Língua Estrangeira" é ofertada, em revezamento, pelo menos uma vez por ano, pelos professores que integram ações de extensão no âmbito do programa PLEI desde 2020. O objetivo primordial é o da popularização do conhecimento na área de PLE/PLA de forma que o(a)s aluno(a)s do curso de Letras-Português (preferencialmente) possam ter contato com os conhecimentos teórico-prático-formativos desenvolvidos nessa área. Trata-se de uma disciplina optativa, de 60 horas, cuja ementa <sup>7</sup> discorre: "Introdução às teorias da Linguística Aplicada e aos princípios de Fonética, Fonologia, Morfologia, Sintaxe, Semântica e Pragmática aplicados ao ensino de PLE/PLA. Reflexões críticas sobre as estratégias metodológicas desenvolvidas neste campo".
Oficinas e cursos de curta duração	Em vista da promoção da formação docente do(a)s aluno(a)s que atuam nos projetos desenvolvidos no âmbito do programa PLEI, mas também aos demais interessados na Instituição (e mesmo de outras IES) na área de PLE/PLA, desde 2020 vem sendo promovidas oficinas e cursos de curta duração pelos professores que desenvolvem a coordenação dos projetos no programa, mas também por docentes convidado(a)s de outras IES. O objetivo primordial é ampliar o escopo de formação teórica e a prática docente do(a)s aluno(a)s que tenham interesse nessa área.
Engajamento acadêmico	Oportunidade para que o(a)s aluno(a)s envolvido(a)s como bolsistas das ações de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do programa PLEI vivenciem a experiência de aprendizados múltiplos em eventos científicos na área de PLE/PLA. A esse respeito, vale registrar que muitas vezes é por meio do programa que alguns discentes da IES têm tido a primeira oportunidade de, por exemplo, participarem de evento, apresentarem trabalho acadêmico, publicarem texto do tipo artigo em anais de congressos e mesmo em revistas científicas. O adendo particular é que toda essa vivência se dá dentro da área de PLE/PLA, o que faz com o que o PLEI vetorize a promoção e a difusão desse campo de estudo dentro da UFPB.

Fonte: Os autores (2023).

Por fim, para o atendimento dos objetivos que versam sobre a integração dos estrangeiros mais particularmente à realidade social onde a UFPB está inserida, bem como a integração do(a) s aluno(a)s brasileiros a vivências interculturais

com os estrangeiros, são promovidos eventos de acolhida cultural, de promoção das línguas e das culturas dos estrangeiros, em interface com o Brasil, como o destacado na Figura 1.

<sup>7</sup> Para mais, ver Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) de Letras Português da UFPB. Disponível em: [http://www.cchla.ufpb.br/ccl/contents/documentos%20antigos/ppc\\_letras-portugues-2019.pdf](http://www.cchla.ufpb.br/ccl/contents/documentos%20antigos/ppc_letras-portugues-2019.pdf). Acesso em: 17 ago. 2023.

Figura 1 – Dia mundial da África



Fonte: Página do Instagram do programa PLEI (2022).<sup>8</sup>

Esse evento entrou para o calendário de ações anuais do programa PLEI desde 2022, após o arrefecimento do quadro mais severo da pandemia da COVID-19. A ideia é promover o protagonismo do(a)s aluno(a)s estrangeiro(a)s africano(a)s que estejam matriculados no programa. A partir de suas perspectivas e construções de identidade, o(a)s aluno(a)s africano(a)s falam de sua cultura, país, culinária, literatura e outros aspectos que considerarem pertinentes a valorizar a presença de África no Brasil.

Como uma forma de promover a integração entre o(a)s aluno(a)s estrangeiro(a)s com o(a)s aluno(a)s-professores(as), costumamos realizar uma aula de acolhida/abertura do semestre.

Presumivelmente, a maioria do(a)s aluno(a)s estrangeiro(a)s ainda não domina aspectos básicos da língua e da cultura brasileira, logo, o encontro versa sobre a possibilidade de imersão do(a)s aluno(a)s a partir de interações utilizando um vocabulário básico. Ademais, realizamos um "momento culinário", em que produtos genuinamente brasileiros são oferecidos aos(as) aluno(a)s para que, quando se sintam à vontade, possam provar os quitutes, aprender o vocabulário daquela comida e iniciar uma breve interação para que o grupo de estudantes aprendizes e membros da equipe do PLEI se conheçam e projetem o ano de atividades.

<sup>8</sup> Disponível em [https://www.instagram.com/p/Cd8y8\\_quftO](https://www.instagram.com/p/Cd8y8_quftO). Acesso em: 11 dez. 2023.

Figura 2 – Dia mundial da língua portuguesa



Fonte: Página do Instagram do programa PLEI (2023).<sup>9</sup>

Esse evento também entrou para o calendário de ações promovidas no programa PLEI desde 2021. Mais particularmente em 2023, a configuração teve como objetivo dar a oportunidade para que estrangeiros dos Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), matriculados na UFPB e, também, no programa PLEI, pudessem falar sobre a sua relação com a língua portuguesa juntamente com brasileiros.

Nas próximas seções, apresentaremos a continuidade de integração entre os projetos de extensão desenvolvidos no âmbito do PLEI como uma forma de aprofundar demandas relativas aos aspectos linguístico-culturais, o que requer, como se verá, uma compreensão da língua e da cultura como faces intercambiáveis e codepen-

des. Relataremos também ações em torno da produção de materiais didáticos, na linha de se definir uma metodologia, calcada na perspectiva comunicativa-intercultural, que embasa as escolhas didático-pedagógicas do(a)s aluno(a)s-professores(as).

## 2 Trocas interculturais de convivência: proposta de mediação no ensino de PLE/PLA

O projeto de extensão "Circuito cultural no PLEI: uma proposta de mediação intercultural para o ensino de português como língua não materna" é uma continuidade do projeto de extensão "Mandala cultural no PLEI: o ensino de português como língua não materna em

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cr6F-53rvis>. Acesso em: 11 dez. 2023.

perspectiva", desenvolvido no PLEI da UFPB. O objetivo, em essência, é proporcionar, por meio de uma abordagem intercultural, trocas entre a cultura do aprendente estrangeiro e a cultura da língua-alvo, o português brasileiro.

Refletir sobre o ensino-aprendizagem de língua portuguesa na perspectiva de uma língua adicional tem sido uma necessidade na academia, devido à crescente visibilidade que a nossa língua vem adquirindo afora. Acrescida ao processo de adesão ao português no "mapa" das línguas estrangeiras, há uma progressiva busca institucional por promover práticas de internacionalização em resposta a essa procura de aprendizagem. Diante dessa constatação, sabe-se que, não apenas os órgãos governamentais de formalização de abertura dos limites nacionais ao exterior vêm promovendo formas de acolhimento, mas as instituições federais, que, por sua vez, fomentam, em frentes diferentes, a propagação e a aprendizagem do português.

Essa lógica de abertura da língua repercute tanto em termos de teorizações que abracem a lógica de língua e ensino nesses moldes, como na importância de uma formação docente dos licenciandos em Letras adequada a essa possibilidade de prática. Nesse escopo, é nítida a necessidade de se promover ações que funcionem para atender às duas "pontas" do processo: sujeitos que ensinam e sujeitos que aprendem. Nada mais adequado para esse propósito que um direcionamento de língua vista como cultura.

Portanto, o objetivo deste projeto em continuidade é dar destaque para o aspecto cultural da língua e intercultural de ensino de PLE/PLA. Nesse interesse, defendemos, sumariamente, uma concepção teórica de maior apropriação linguística, em que, segundo Ferrarezi Jr. (2010), a cultura apresenta-se como reveladora do que acontece na língua, bem como de uma perspectiva de ensino pautado no enfoque interculturalista, na percepção dos implícitos culturais, conforme define Silveira (2018).

Como visto, o projeto tem se construído no tripé da formação docente, internacionalização do português e do recorte do ensino de cultura sob uma perspectiva basicamente linguística, elaborando conexões culturais (mandalas e circuitos) entre os indivíduos interessados em aprender o português brasileiro e os licenciandos em Letras que desejam se capacitar nessa vertente de ensino. Embasamo-nos nas reflexões de José Carlos Paes Almeida Filho (1993, 2012), Maria Jandyra Cavalcanti Cunha (2007), entre outros, cujas ideias versam sobre a prática docente em PLE/PLA, traçando o perfil histórico e sequente desenvolvimento do português como uma língua estrangeira em ascensão.

Assim, nesse contexto, objetivamos, também, pensar sobre a importância de uma formação docente eficaz e abrangente, em que o professor possa desempenhar seu papel docente de modo efetivo, respaldado por metodologias que promovam a aquisição da língua de modo interacional, através de uma abordagem pertinente ao caráter do ensino de português como língua estrangeira, ou seja, o método/abordagem comunicativo, garantindo, portanto, a qualificação do docente em PLE/PLA.

A relevância deste projeto, bem como a reverberação de seus resultados, reflete na dinâmica de atividade em prol da internacionalização da UFPB, como espaço de atenção ao PLE/PLA, e seus grupos atendidos via acordos educacionais entre países, no sentido da própria universalização do nosso idioma para outros povos e culturas.

Em termos de estrutura do projeto, para atender ao objetivo maior, articulam-se, elementarmente, Língua-Cultura-Interculturalidade e ensino de PLE/PLA. Essa correlação faz eclodir atitudes, práticas no ambiente do PLEI, envolvendo os aspectos formativos-pedagógicos (atendendo à necessidade da licenciatura) e os aspectos integrativos dos estrangeiros com a língua, com o espaço de aprendizagem, conforme materializado na Figura 3:

Figura 3 – Síntese da sequência metodológica do projeto



Fonte: Os autores (2023).

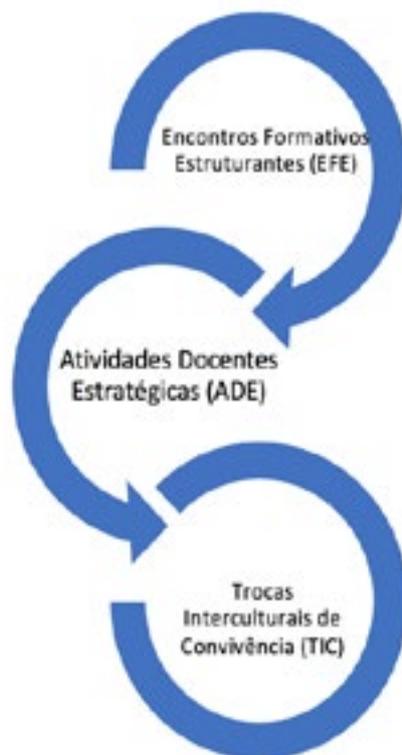
Ainda para esclarecer, estabelece-se a espiral prática do projeto, alcunhadas como:

a) Encontros Formativos Estruturantes (EFE), que são os momentos pedagógicos com a equipe docente do PLEI, como forma de direcionar leituras e consolidar conceitos basilares, especialmente no concernente à cultura e à abordagem intercultural de ensino de PLE/PLA;

b) Atividades Docentes Estratégicas (ADE), que diz respeito à repercussão dessa construção teórica, em que se constroem planos de aula guiados pelos aspectos teóricos estudados, com a devida aplicação em sala de aula de PLE/PLA;

c) Trocas Interculturais de Convivência (TICs), que seria a culminância das ações, uma vez que se refere aos eventos promovidos pelo PLEI como forma de proporcionar, a partir de um tema cultural prototípico, o encontro entre toda a comunidade que faz parte do programa, a saber, aluno(a)s da graduação (o(a)s docentes de PLE/PLA), aluno(a)s aprendentes do português (estrangeiro(a)s atendidos pela UFPB) e coordenação do PLEI. A ideia central é vivenciar e experienciar momentos de trocas culturais.

Para fins de síntese, a Figura 4 representa o caminho metodológico do projeto desde a sua primeira versão.

**Figura 4** – Síntese das ações do projeto

**Fonte:** Os autores (2023).

As atividades desenvolvidas têm abarcado os diferentes sujeitos que compõem os espaços de aprendizagem da instituição e conseguem efetivar a aprendizagem dos aspectos culturais da língua de interesse sem desconsiderar a identidade desse(a) aluno(a) estrangeiro(a). Além das TICs, eventos de culminância e partilhas culturais de aprendizagem, temos como construção do projeto uma apostila-guia com os diferentes conceitos de cultura e ensino de PLE/PLA.

Portanto, como vias de interesse do projeto, consolida-se a compreensão da relevância da teoria subjacente ao ensino de língua estrangeira no que concerne à necessidade de adequação pedagógica desse ensino nos diferentes lugares de aprendizagem; estabelecer-se a conexão entre língua e cultura partindo da diferenciação conceitual que está para os diversos domínios do conhecimento até chegar no linguístico; oportuniza-se, aos estudantes atendidos pelo PLEI, uma experiência de aprendizagem sobre a cul-

tura do PLE/PLA estruturada e recortada pelo que a língua em si estabelece, o que está para o desenvolvimento das habilidades comunicativas desses alunos estrangeiros; favorece-se a absorção dos alunos estrangeiros matriculados no programa na comunidade local de fala, o que repercute na participação desses indivíduos na sociedade em diferentes contextos de interação; estabelece-se, ainda, as intercorrelações culturais entre as diferentes nacionalidades dos sujeitos aprendentes matriculados, reverberando, diretamente, no fortalecimento da necessária internacionalização da UFPB.

### 3 Produzindo materiais didáticos para aulas de PLE/PLA: formando docente(s) para acolher e integrar o(a)s estudantes estrangeiro(a)s

O projeto de extensão "Produção de multimídias: colaborando com o programa PLEI no acolhimento e na formação dos estudantes es-

trangeiros" iniciou-se no ano de 2020 e, atualmente, foi aprovado em mais um edital de Extensão da UFPB (2023-2024).<sup>10</sup>

Desde o início de sua execução, objetiva estimular atividades do PLEI, integrando aluno(a)s estrangeiro(a)s e brasileiro(a)s ao conhecimento da língua portuguesa brasileira e aos valores socioculturais. Busca, portanto, fortalecer as ações do programa PLEI no que visa ao planejamento de atividades voltadas à produção de multimeios (materiais didáticos (MDs)) para a formação de professor(a)s. Associa-se à base de formação de professores do PLEI ao envolver estratégias que avaliem, selecionem e produzam materiais didáticos (sob a ótica de diferentes teorias linguísticas) que possam servir de subsídio para a formação do(a) aluno(a)-professor(a) (Souza; Aragon, 2022). Além disso, ações deste projeto vem fortalecendo a capacitação desses(as) aluno(a)s que, seja por haver uma alta rotatividade de discentes no programa ou por desconhecerem por completo a área de PLE/PLA, necessitam passar por todo um processo formativo e de construção pedagógica do início ao fim de sua vinculação ao PLEI.

Leffa (2007) descreve que a produção de material didático anseia por dois objetivos básicos: a) tornar o professor mais presente em seu trabalho pedagógico; e b) assistir o desempenho do aluno na aquisição das competências desejadas. O material didático passa a ser um meio de interação entre o professor e o aluno e, assim, obtêm-se melhores resultados em questões de aprendizagem. Pensando nesses pontos, o projeto segue três etapas metodológicas:

- a) pesquisas de textos acadêmicos e de MDs que possam gerar discussões e reflexões críticas sobre as etapas de seleção/elaboração de materiais didáticos;
- b) execução de propostas de materiais didáticos nas aulas que o(a)s aluno(a)s

ministram no programa, (re)pensando atividades já produzidas, testando o seu potencial;

- c) produção final de MDs (digitais e impressos) específicos para as demandas levantadas pelo(a)s aluno(a)s em formação.

Quanto à elaboração de conteúdos, exploramos, de forma geral ou específica (a depender das demandas do(a)s aluno(a)s), distintos conteúdos linguísticos (fonético-fonológico, morfológico, sintático e semântico) para o ensino de PLE/PLA voltado a falantes de línguas próximas ou distantes.

No primeiro edital de execução deste projeto (2020-2021),<sup>11</sup> as ações voltaram-se, primeiramente, para compreender as demandas do(a)s aluno(a)s que estavam à frente das aulas no PLEI, bem como sua visão geral sobre as dificuldades do(a)s aluno(a)s estrangeiro(a)s, em especial o(a)s que estavam preparando-se para a realização do Celpe-Bras. Para isso, o(a)s aluno(a)s integrantes do projeto fizeram uma pesquisa com outro(a)s aluno(a)s de graduação do PLEI (seis no total) para entenderem o que pensavam sobre os materiais didáticos de PLE/PLA. A pesquisa contou com perguntas (objetivas e subjetivas) que envolveram o uso ou não de materiais autênticos, o perfil do público-alvo que gostariam de obter mais materiais e, por fim, os aspectos linguísticos que possuíam mais problemas/dificuldades em produzir/encontrar materiais para as aulas do PLEI. Com base nos resultados, compreendemos que a produção de um MD voltado aos aspectos fonético-fonológicos para o ensino de línguas próximas, em particular o Espanhol, seria a demanda inicial a ser suprida para o(a)s aluno(a)s em formação do PLEI.

Com isso, seguimos as estratégias de elaboração de multimeios apresentadas acima, iniciando a preparação do MD que, na sua versão final, intitulamos *Manual do professor: A Fonética e a Fonologia no ensino de português como língua*

<sup>10</sup> Resultado Definitivo dos projetos Probex 2023-2024 - UFPB Pró-Reitoria de Extensão. Disponível em: <http://www.proex.ufpb.br/proex/contents/noticias/proex-principal/publicado-resultado-definitivo-dos-projetos-classificados-probex-2023-2024>. Acesso em: 17 ago. 2023. Nesse resultado, pode-se vislumbrar a continuação dos 3 projetos para mais um ano de vigência.

<sup>11</sup> Executado durante o período pandêmico da COVID-19. Logo, todas as reuniões e atividades foram realizadas de forma remota.

*adicional – Hispanofalantes (Vol. I)* (Cordeiro et al., 2022). As atividades deste Manual foram pensadas para que o(a) professor(a) em formação do PLEI pudesse compreender e solucionar questões centradas na pronúncia do hispano-falante aprendiz de PLE/PLA. Exemplos dessas atividades englobaram: ler em voz audível e, durante essa leitura, grifar as dificuldades/erros fônicos encontrados durante esse processo; diálogos gravados pelo aluno(a) estrangeiro(a) para que, em seguida, pudesse ouvir sua gravação e identificar os seus problemas de pronúncia.

Nesse material que construímos, procuramos, por exemplo, levar o docente a compreender questões relacionadas à interlíngua e à fossilização, ajudando o(a) aluno(a) estrangeiro(a) a compreender suas dificuldades. Os assuntos abordados constituíram desde uma revisão dos conceitos de produção articulatória de sons da língua portuguesa ao apontamento de dificuldades fonéticas e fonológicas apresentadas por hispano-falantes ao aprender PLE/PLA. Apresentamos, a título de exemplo, questões fonético-fonológicas relacionadas à não-nasalização de vogais seguidas de consoantes nasais, às vogais abertas pronunciadas como fechadas e às consoantes fricativas alveolares sonoras pronunciadas como surdas (Ferreira, 2002).

O Manual contou com o envolvimento direto de quatro aluno(a)s da graduação do curso de Letras – Português (uma bolsista e três voluntário(a)s), todos professor(a)s em formação do PLEI. Esses discentes participaram de construções distintas do MD, as quais foram estruturadas da seguinte forma: criação de atividades práticas e resumo das teorias; escolha de cores, capa e fontes utilizando a ferramenta de design gráfico *Canva*; organização de links, hiperlinks e *QR codes*; revisão textual; e estruturação do material no *software Adobe Photoshop* (versão final). O resultado deste primeiro ano de concretização do projeto foi publicado (formato digital) pela editora Oikos e versões impressas desse MD

também compõem o banco de dados de materiais didáticos do PLEI.

Atualmente, finalizamos a execução das ações do projeto aprovado no edital UFPB (2022-2023) que integraram os mesmos objetivos do projeto aprovado no edital anterior, porém com um diferencial no escopo: voltado à produção de multimeios associado às redes sociais. Para isso, pensando em (re)estruturar o projeto aspirando a inserção de outras tecnologias da informação e da comunicação, desenvolvemos um canal no Youtube (Figura 5) e uma página no Instagram (somando tais ações à página já existente do PLEI). Quanto aos integrantes do projeto, houve a participação de duas alunas de graduação do curso de Letras – Português do projeto anterior e de mais duas novas alunas de graduação também do curso de Letras – Português e atuantes no PLEI. Além delas, contamos também com a presença de um aluno do curso de Radialismo da UFPB.

O canal do Youtube foi criado no formato de *podcast* para compartilhar entrevistas de professor(a)s (coordenador(a)s do PLEI e demais professor(a)s da UFPB), de aluno(a)s de graduação e de aluno(a)s estrangeiro(a)s.<sup>12</sup> O conteúdo aborda questões sobre materiais didáticos de PLE/PLA utilizados em sala de aula, práticas didáticas (elaboração de planos de aula, atividades focadas em diferentes conteúdos linguísticos, dentre outros), bem como dicas de estudantes estrangeiros que já fizeram o Celpe-Bras e visam dialogar sobre suas estratégias de aprendizagem de PLE/PLA – uma partilha cultural.

O conteúdo foi formulado pelas integrantes do projeto (revisado e discutido com a coordenadora do projeto), as quais são protagonistas desde as primeiras reflexões do material até a sua publicação no canal. O estudante voluntário do curso de Radialismo ficou responsável pela gravação e pela edição dos conteúdos no Youtube, o que ajudou substancialmente na qualidade dos produtos publicados.

<sup>12</sup> Todos os conteúdos publicados são previamente autorizados (por escrito) pelos participantes entrevistados.

Figura 5 – Canal do Youtube<sup>13</sup>



Fonte: Projeto multimeios (2023).

Na página do Instagram (Figura 6), por sua vez, organizamos semanalmente *posts* voltados à construção e à reflexão de diferentes temáticas para o ensino de PLE/PLA (como, por exemplo, a discussão sobre culturas indígenas na sala de

PLE/PLA), contando com a participação da comunidade acadêmica e da comunidade externa à UFPB que vem dialogando com as integrantes do projeto sobre as propostas ali disseminadas.

Figura 6 – Feed do Instagram do projeto “Produção de Multimeios”



Fonte: Projeto multimeios (2023).

<sup>13</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/@projetomultimeios-pla>. Acesso em: 17 ago. 2023.

O envolvimento dessas tecnologias digitais pauta-se em distintas discussões acadêmicas sobre o uso de TICs em projetos de formação docente, tais como as discussões de Vetromille-Castro e Ferreira (2016). Nesse estudo, os autores destacam o compromisso social das licenciaturas em Letras no envolvimento e na exploração das redes sociais para o ensino e aprendizagem de aspectos linguísticos e metalinguísticos (e aqui incluímos os epilinguísticos), o qual expandimos para o ensino de PLE/PLA. Assim, concordamos com os autores que tecer relações com as redes sociais na produção de materiais didáticos é demandar um diálogo entre atores e suas relações-conexões com indivíduos que agem nessas redes e é, portanto, dialogar com realidades distintas de usuários e suas interconexões. Relações essas que incentivaram de forma positiva a estratégia holística de ensino durante a execução do projeto, envolvendo ações que relacionaram as aprendizagens no meio acadêmico com a vida real (Camilloni, 2013, p. 15), conforme mencionamos nas reflexões iniciais deste trabalho.

### Considerações finais

Os projetos que apresentamos neste artigo, suas ações, metodologias e objetivos, são frutos de uma integração de atividades voltadas para a formação docente de aluno(a)s de licenciatura do Curso de Letras-Português. Esses(as) aluno(a)s, por meio da participação ativa nos projetos aqui descritos, puderam colocar em prática teorias linguísticas apresentadas em sala de aula, como também, experienciar uma área muitas vezes desconhecida pela maioria dos alunos que integram o programa. Além de fomentar a prática docente, voltamos nossas ações para aluno(a)s estrangeiro(a)s que, por meio do acolhimento e do processo de ensino-aprendizagem conduzido ativamente pelo(a)s aluno(a)s-professores(as) em formação, aprendem o PLE/PLA como uma chave essencial para abrir as portas de um novo mundo que buscam vivenciar e compreender no

território brasileiro.

No que concerne ao papel pedagógico das ações descritas, vislumbramos contribuições para a consecução da visão extensionista na UFPB, haja vista podermos lidar e reunir vários(a)s estudantes do curso de Letras – Português da UFPB com demandas da comunidade externa, visando o acolhimento e a formação linguístico-cultural do(a)s estudantes estrangeiro(a)s.

Nesse sentido, as ações desenvolvidas no âmbito do PLEI imprimem nos membros que compõem a equipe uma vivência cidadã muito importante, através da oportunidade de promover cursos que objetivam atender, de modo particular, as necessidades de formação em língua portuguesa de estrangeiro(a)s que buscam inserção na realidade social, profissional e/ou acadêmica brasileira. Desse modo, verifica-se um forte alinhamento do realizado no PLEI com os seguintes objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) conforme Plataforma da Agenda 2030:<sup>14</sup> a) a consolidação de uma estratégia educacional de qualidade com vistas a contribuir para a garantia de que a educação seja viável para todas e todos, sem discriminação, inclusive de gênero; e b) a redução das desigualdades, contribuindo para a promoção do combate à xenofobia, o que reduz a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Em síntese, o cenário de aprendizagens fomentado no PLEI contribui para a formação docente do(a)s licenciando(a)s em Letras que participam do programa como professores(as) de PLE/PLA através das discussões teóricas e elaborações resultantes de tais reflexões, o que repercute diretamente na capacitação desse grupo discente para as demandas profissionais docentes, inclusive, no preparo para a elaboração de materiais pedagógicos específicos para a disciplina de cultura, bem como para as demais disciplinas que se servirão informativamente do recorte cultural.

### Referências

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 1993.

<sup>14</sup> Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: <https://www.ipea.gov.br/ods>. Acesso em: 17 ago. 2023.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Quatro estações no ensino de línguas*. Campinas: Pontes Editores, 2012.

BRASIL. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 26 jun. 2014.

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2018. 2018. Brasília: Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação: Câmara de Educação Superior, 2018. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 1 jun. 2023.

BRASIL. Documento base do exame Celpe-bras (recurso eletrônico). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/acervocelpebras/wp-content/uploads/2021/12/Documento-base-do-exame-Celpe-Bras-2020.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2023.

BRASIL. Panorama da contribuição do Brasil para a difusão do português. Organizado por Alexandre Pilati e Nelson Viana. Brasília: FUNAG, 2021.

BULLA, Gabriela da Silva; KUHN, Tanara Zingano. REVEL na Escola: Português como Língua Adicional no Brasil – perfis e contextos implicados. *ReVEL*, [s. l.], v. 18, n. 35, p. 1-28, 2020.

CAMILLONI, Alicia. La inclusión de la educación experiencial en el currículo universitario. In: CAMILLIONI, Alicia (org.). *Integración docencia y extensión*: otra forma de enseñar y de aprender. 1. ed. Santa Fé: Universidad Nacional del Litoral, 2013.

CUNHA, Maria Jandyra Cavalcanti; SANTOS, Percília. *Tópicos em português língua estrangeira*. 1. ed. Editora UnB, Brasília, 2007.

CORDEIRO, Rebecka; PEREIRA, Lucas; DE MORAIS, Maria Isabel; DA SILVA, Cintia. *Manual do professor: A Fonética e a Fonologia no ensino de português como língua adicional — Hispanofalantes*. Editora Oikos, São Leopoldo, 2022. v. 1. Disponível em: <https://oikoseditora.com.br/files/manual%20do%20professor%20vol%201.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2023.

FERRAREZI JR., Celso. *Introdução à Semântica de Contextos e Cenários*: de la langue à la vie. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

FERREIRA, Itacira A. Português/Espanhol – fronteiras lingüísticas que devem ser delimitadas. In: ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Português para estrangeiros*: interface com o espanhol. Campinas: Pontes, 2002. p. 39-48.

LEFFA, Vilson, José. *Produção de materiais de ensino*: prática e teoria. Pelotas: Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2007.

MARK, Simon. *A greater role for cultural diplomacy*. Clingendael: Netherlands Institute of International Relations: Editorial Board, 2009.

SCHLATTER, Margarete; COSTA, Everton Vargas da. Docência compartilhada como design de formação de professores de português como língua adicional. *Calidoscópico*, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 351-372, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/cld.2020.182.06>. Acesso em: 2 jun. 2022.

SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi, Implícitos culturais e enfoque interculturalista. *Verbum Cadernos de Pós-Graduação*, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 16-31, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/39783>. Acesso em: 11 dez. 2023.

SOUZA, José Wellisten Abreu de; ARAGON, Carolina Coelho. Formando professores para o ensino de português para estrangeiros: problemáticas e perspectivas. *Letrônica*, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 1-15, jan./dez. 2022. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/view/41236>. Acesso em: 17 ago. 2023.

SOUZA, José Wellisten Abreu de; ARAGON, Carolina Coelho; ESCARPINETE, Mariana Lins. Programa Linguístico-Cultural para Estudantes Internacionais (PLEI): espaço de formação, pesquisa, ensino e acolhimento. In: PEDROSA, Juliene Lopes Ribeiro; VIEIRA, Francisco Eduardo (org.). *Linguística e formação do professor de língua portuguesa*: múltiplas orientações. João Pessoa: Editora UFPB, 2022. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/1050>. Acesso em: 17 ago. 2023.

VETROMILLE-CASTRO, Rafael; FERREIRA, Kathleen Simões. Redes sociais na formação de professores de línguas. In: ARAÚJO, Júlio; LEFFA, Vilson (org.). *Redes sociais e ensino de línguas*: o que temos que aprender? São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 155-170.

---

### Carolina Coelho Aragon

Doutora pela Universidade do Havai (UHM), em Honolulu, HI, Estados Unidos; mestra pela Universidade de Brasília (UnB), em Brasília, DF, Brasil. Professora Adjunta do Departamento de Língua Portuguesa e Linguística (DLPL) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa, PB, Brasil; e do Programa de Pós-Graduação em Linguística na mesma instituição. Coordenadora de projetos de extensão e de pesquisa na área de etnolinguística e descrição de línguas indígenas.

---

### José Wellisten Abreu de Souza

Doutor e mestre em Linguística pelo PROLING da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa, PB, Brasil. Professor Adjunto do Departamento de Língua Portuguesa e Linguística DLPL/UFPB. Coordenador do Programa Linguístico-Cultural para Estudantes Internacionais (PLEI/DLPL/UFPB). Membro e pesquisador do Grupo de Pesquisa Semântica, Léxico & Cognição (G\_SEL).

---

### Mariana Lins Escarpinete

Doutora e mestre em Linguística pelo PROLING da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa, PB, Brasil; licenciada em Letras pela mesma instituição. Professora do Departamento de Língua Portuguesa e Linguística (DLPL) e do MPLE da UFPB. Integrante e pesquisadora do Grupo de Pesquisa Semântica, Léxico & Cognição (G\_SEL) da UFPB (CNPq).

---

### Endereço para correspondência

**Carolina Coelho Aragon**

**José Wellisten Abreu de Souza**

**Mariana Lins Escarpinete**

Universidade Federal da Paraíba

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

Jardim Cidade Universitária, 58033-455

João Pessoa, PB, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela SK Revisões Acadêmicas e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.*